CRONOLOGIA

Sergio Faraco

1878 – A 31 de dezembro, em Salto, no Uruguai, nasce Horacio Silvestre Quiroga Forteza, filho de Prudencio Quiroga e Juana Petrona Forteza.

1879/89 – Morre Prudencio Quiroga, vítima de um disparo acidental de sua própria arma (o tiro, segundo alguns estudiosos, não foi casual). Quiroga estuda em Salto, numa escola fundada por maçons.

1890/5 – Freqüenta o Instituto Politécnico, em Salto, e o Colégio Nacional, em Montevidéu. A mãe se casa com o argentino Ascensio Barcos.

1896 – Suicida-se o padrasto. Com três amigos, forma em Salto um grupo literário. Lêem poetas franceses e escrevem poemas. Quiroga se apaixona por María Ester Jurkowski, mas o romance não prospera em virtude da oposição da família dela. Mais tarde, esse caso daria o argumento para o conto "Una estación de amor".

1897 – Viaja de bicicleta de Salto a Paysandú, uma proeza na época.

1898 – Na imprensa de Salto aparece seu primeiro artigo, sobre ciclismo. No verão, vai a Buenos Aires e conhece o poeta argentino Leopoldo Lugones, cuja obra admira.

1899 – Publica seu primeiro conto e lê Baudelaire, Poe, Lugones. Colabora na *Revista de Salto.*

1900 – Viaja à Europa. Em Paris, participa de uma corrida de bicicleta no Parc de Princes. No Café Cyrano, conhece Rubén Darío. Ao retornar, decide permanecer em

Montevidéu, onde retoma o grupo literário com os amigos de Salto. Obtém o segundo lugar num concurso de contos, concorrendo com dezenas de escritores da América espanhola. Da comissão julgadora faziam parte os conhecidos autores uruguaios Javier de Viana e José E. Rodó.

1901 – Recebe em Montevidéu a visita de Lugones. Morrem dois de seus irmãos, Pastora e Prudencio. Aparece seu livro de estréia, *Los arrecifes de coral*, de poemas e relatos.

1902 – Em março, mata o poeta Federico Ferrando com um disparo acidental de pistola. Desesperado, tenta suicidar-se num poço, sendo contido por amigos. Depois de provar sua inocência muda-se para Buenos Aires.

1903 – Leciona castelhano no Colégio Britânico de Buenos Aires e participa de uma expedição às ruínas jesuíticas, chefiada por Lugones.

1904 – Publica *El crímen del otro*, contos. Adquire um campo perto de Resistencia, no Chaco, para plantar algodão.

1905 – Com o fracasso da plantação, retorna a Buenos Aires. Começa a colaborar no semanário *Caras y Caretas*.

1906 – É nomeado professor de castelhano e de literatura na Escola Normal nº 8. Nas férias, vai a San Ignacio, em Misiones, onde adquire 185 hectares de terra com a intenção de plantar erva-mate.

1907 – Continua lecionando em Buenos Aires e namora uma aluna, Ana María Cirés, "menina de 15 anos, loura, de olhos azuis e caráter reservado", enfrentando novamente a oposição dos pais.

1908 – Publica as novelas *Los perseguidos* e *Historia de un amor turbio*. Viaja a San Ignacio para construir a casa onde pretende morar.

1909 – Publica mais de uma dezenas de contos em *Caras y Caretas*. A 30 de dezembro casa-se com Ana María Cirés.

1910 – Quiroga e Ana María se transferem para San Ignacio.

1911/2 – A 29 de janeiro nasce Eglé, primeira filha do casal. Quiroga cultiva erva-mate e produz suco de laranja, doce de amendoim, mel e carvão. Renuncia ao magistério em Buenos Aires e, no mesmo ano, é nomeado juiz de paz e oficial do registro civil em San Ignacio, funções que exerce com pouca ou nenhuma dedicação. A 15 de fevereiro de 1912 nasce o filho Darío.

1913/4 – Ana María não se adapta à vida na selva e são constantes os desentendimentos do casal. Quiroga continua trabalhando afanosamente em suas plantações.

1915/6 – A 14 de dezembro, Ana María se suicida, ingerindo forte dose de veneno (seus dias finais são relatados, como ficção, na novela *Pasado amor*). Quiroga permanece na selva com os dois filhos pequenos, mas, no final de 1916, retorna a Buenos Aires.

1917 – A 17 de fevereiro, por gestões de amigos, é nomeado contador do Consulado Geral do Uruguai. Publica *Cuentos de amor, de locura y de muerte*, obra que rapidamente se esgota.

1918 – Publica *Cuentos de la selva (para los niños)*.

1919 – Escreve dezenas de notas sobre filmes, numa época em que os intelectuais vêem o cinema como arte menor.

1920 – No Uruguai, seu amigo Baltazar Brum chega à Presidência da República. Vai com freqüência a Montevidéu, levando outros escritores, entre eles a poeta Alfonsina Storni, com a qual tem um caso amoroso. Publica o livro de contos *El salvaje*.

1921 – Publica *Anaconda*, contos. Em fevereiro, estréia no Teatro Apolo sua peça *Las sacrificadas*, versão dramática do conto "Una estación de amor". Conhece Jorge Luis Borges, que recém voltara da Europa.

1922 – Por designação do Presidente Brum, viaja ao Rio de Janeiro como membro da embaixada uruguaia aos festejos do centenário da independência do Brasil. Ao regressar, passa por Melo para conhecer Juana de Ibarbourou.

1923 – Publica contos na imprensa e seus primeiros ensaios sobre a criação literária.

1924 – Publica *El desierto*, contos.

1925 – Passa as férias em Misiones, preparando seu retorno à selva.

1926 – De volta a Buenos Aires, aluga uma casa de campo em Vicente López. Numa das viagens que faz para lá, conhece sua futura segunda esposa, uma jovem de 18 anos, María Elena Bravo. Publica seu livro mais elogiado pelos críticos, *Los desterrados*.

1927 – A 16 de julho, casa-se com María Elena Bravo.

1928 – Nasce a filha do segundo casamento. Recebe o mesmo nome da mãe, mas a chamam de *Pitoca*.

1929 – Publica a novela *Pasado amor*, que vende apenas 50 exemplares.

1930 – Desde 1927 seus amigos no Uruguai estão afastados do poder, e o controle de suas atividades no consulado torna-se mais severo. É criticado por escritores da nova geração, e em casa surgem as primeiras rusgas conjugais.

1931 – De parceria com Leonardo Grusberg, publica o livro *Suelo natal*, mais tarde adotado como livro escolar.

1932 – Vai para Misiones com María Elena e a filha, conseguindo, no entanto, manter o cargo diplomático, a ser exercido na selva.

1933 – María Elena, como Ana María, não se adapta ao isolamento e as brigas recomeçam. A 31 de março, Gabriel Terra fecha o parlamento no Uruguai e seus amigos são totalmente alijados do centro das decisões. Suicida-se seu protetor, o ex-presidente Baltazar Brum.

1934 – Em abril é destituído de seu cargo público e passa a enfrentar graves problemas financeiros.

1935 – Publica *Más allá*, contos. Alguns amigos, entre eles o escritor Henrique Amorim, obtêm do governo sua nomeação como cônsul honorário, com vencimentos, numa homenagem da nação uruguaia ao seu talento.

1936 – A crise conjugal se agrava e María Elena retorna a Buenos Aires com a filha. Na solidão da selva, relê Dostoiévski e se encanta com os novos narradores norte-americanos, entre eles Hemingway. Em setembro, adoentado, viaja para Buenos Aires, internando-se no Hospital de Clínicas. María Elena o assiste com dedicação.

1937 – Os médicos revelam que seu mal é irremediável, um câncer gástrico. Na madrugada de 18 para 19 de fevereiro, suicida-se com cianureto. É velado na Casa do Teatro, sede da Sociedade Argentina de Escritores. Pouco depois suas cinzas são transportadas para Salto.

1939 – Suicida-se Eglé.

1954 – Suicida-se Darío.

1989 – Suicida-se María Elena, a *Pitoca*.